

2015

PRÊMIO CNI
DE JORNALISMO

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA – CNI

PRESIDENTE

Robson Braga de Andrade

1º VICE-PRESIDENTE

Paulo Antonio Skaf

2º VICE-PRESIDENTE

Antônio Carlos da Silva

3º VICE-PRESIDENTE

Paulo Afonso Ferreira

VICE-PRESIDENTES

Paulo Gilberto Fernandes Tigre

Flavio José Cavalcanti de Azevedo

Glauco José Côrte

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

Edson Luiz Campagnolo

Jorge Parente Frota Júnior

Eduardo Prado de Oliveira

Jandir José Milan

José Conrado Azevedo Santos

Antonio José de Moraes Souza Filho

Marcos Guerra

Olavo Machado Júnior

1º DIRETOR FINANCEIRO

Francisco de Assis Benevides Gadelha

2º DIRETOR FINANCEIRO

José Carlos Lyra de Andrade

3º DIRETOR FINANCEIRO

Alexandre Herculano Coelho de Souza Furlan

1º DIRETOR SECRETÁRIO

Jorge Wicks Côrte Real

2º DIRETOR SECRETÁRIO

Sérgio Marcolino Longen

3º DIRETOR SECRETÁRIO

Antonio Rocha da Silva

DIRETORES

Heitor José Müller

Carlos Mariani Bittencourt

Amaro Sales de Araújo

Pedro Alves de Oliveira

Edílson Baldez das Neves

Roberto Proença de Macêdo

Roberto Magno Martins Pires

Rivaldo Fernandes Neves

Denis Roberto Baú

Carlos Takashi Sasai

João Francisco Salomão

Julio Augusto Miranda Filho

Roberto Cavalcanti Ribeiro

Ricardo Essinger

CONSELHO FISCAL

TITULARES

João Oliveira de Albuquerque

José da Silva Nogueira Filho

Francisco de Sales Alencar

SUPLENTES

Célio Batista Alves

José Francisco Veloso Ribeiro

Clerlânio Fernandes de Holanda



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

2015

PRÊMIO CNI
DE JORNALISMO

Brasília, 2015

© 2015. CNI – Confederação Nacional da Indústria.
Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

CNI
DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO – DIRCOM

FICHA CATALOGRÁFICA

C748p

Confederação Nacional da Indústria.

Prêmio CNI de jornalismo 2015/ Confederação Nacional da Indústria. –
Brasília : CNI, 2015.

101 p. : il.

1.Prêmio CNI. 2. Jornalismo. I. Título.

CDU: 070

CNI
Confederação Nacional da Indústria
Setor Bancário Norte
Quadra 1 – Bloco C
Edifício Roberto Simonsen
70040-903 – Brasília – DF
Tel.: (61) 3317-9000
Fax: (61) 3317-9994
Site: www.cni.org.br

Serviço de Atendimento ao Cliente – SAC
Tels.: (61) 3317-9989 / 3317-9992
sac@cni.org.br



Sumário



Indústria, jornalismo e democracia	7
Encontro de sotaques	9
Reconhecimento acima de tudo	11
Sob a lupa de especialistas	13
Seleção de talentos	17
Último crivo	19
Impresso Jornal	21
Impresso Revista	27
Telejornalismo	33
Radiojornalismo	39
Internet	45
Destaque Regional Norte	51
Destaque Regional Nordeste	57
Destaque Regional Centro-Oeste	63
Destaque Regional Sudeste	69
Destaque Regional Sul	75
Especial Educação	81
Especial Inovação	87
Grande Prêmio José Alencar	93
Bastidores	101



Indústria, jornalismo e democracia

Imprensa e indústria são fundamentais para a sociedade moderna e vitais para o progresso das nações. Desde seu surgimento, séculos atrás, ambas têm tido um papel imprescindível na concretização das liberdades, no desenvolvimento das economias, no enraizamento das culturas e na melhora das condições de vida das pessoas. Sem elas, o mundo estaria preso ao passado.

Como aprendemos no Brasil nas últimas décadas, uma nação só se torna madura social e politicamente se contar com uma imprensa livre. Ao mostrar os vários lados de um fato, sem tomar partido por nenhum deles, e se empenhar na busca da verdade, o jornalismo pluralista promove o aperfeiçoamento das instituições de um país.

Da mesma forma que não existe democracia sem imprensa livre, não há nação próspera sem indústria forte. Com sua longa cadeia de fornecedores, o setor industrial é o único que tem o poder de difundir a riqueza para os demais ramos de atividade, que se beneficiam de seu dinamismo. Quando a indústria está num bom momento, a economia cresce num ritmo mais vigoroso.

O Prêmio CNI de Jornalismo incentiva a elaboração de matérias que discutam os problemas estruturais e conjunturais da economia brasileira, além de suas possíveis soluções. O debate amplo iniciado por jornais, redes

de televisão, rádios e veículos na internet é indispensável para criar um ambiente propício ao aumento da competitividade da economia brasileira.

Apresentar diagnósticos e propor reformas necessárias para superar os obstáculos ao crescimento é ainda mais importante num momento de crise econômica como o que enfrentamos. Apropriadamente, o jornalismo brasileiro está cumprindo essa tarefa com competência, como dão prova as excelentes matérias que concorreram nesta e nas edições anteriores deste prêmio.

A CNI se sente orgulhosa por fazer parte desse esforço comum. Nossas portas estão sempre abertas para os jornalistas interessados em conhecer a realidade dos segmentos industriais brasileiros. Juntas, imprensa e indústria continuarão contribuindo para o amadurecimento político, o fortalecimento das instituições e o pleno desenvolvimento econômico do país.



Confederação Nacional da Indústria

COM A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

CONFERÊNCIA DE JORNALISMO 2015

PRÉMIOS DE JORNALISMO





Encontro de sotaques

A PARTICIPAÇÃO CADA VEZ MAIS FREQUENTE DE JORNALISTAS DE VÁRIAS PARTES DO PAÍS CONFERE AO *PRÊMIO CNI DE JORNALISMO* RELEVÂNCIA VERDADEIRAMENTE NACIONAL.

Nesta quarta edição, a máxima se manteve: foram inscritos trabalhos produzidos por profissionais que atuam em todos os estados e também no Distrito Federal – houve participações significativas de todas as regiões.

Tal abrangência ofereceu um mix consistente às comissões de Seleção e de Julgamento, que tiveram oportunidades de entrar em contato com histórias únicas e bem brasileiras.

Carlos Alberto Barreiros, diretor de Comunicação da CNI, concorda e explica que o desafio está em, cada vez mais, amplificar a presença do prêmio nos estados.

“O Brasil é um país muito diverso e isso já é bastante captado. O que queremos é estimular essa dinâmica, reforçando em especial o papel e o esforço do repórter”, diz Barreiros.

Do Sudeste, foram enviados 305 trabalhos. Outros 119 chegaram do Nordeste. No Centro-Oeste, o saldo foi de 90 reportagens, enquanto que do Norte o volume foi de 82, e do Sul, 79, totalizando 675 reportagens.

Os saltos mais expressivos – no geral de conteúdos inscritos – ocorreram no Sudeste, Sul e Nordeste.

Por tipos de mídia, a distribuição deu-se da seguinte forma: jornais impressos lideraram as inscrições, com internet, revistas, TVs e rádios complementando o *ranking*.

Ao longo de um ano, cerca de 300 veículos de imprensa em todas as unidades da Federação foram visitados pela equipe da Diretoria de Comunicação da CNI.

O *Prêmio CNI de Jornalismo* foi apresentado às redações por meio de contatos com repórteres, chefes de reportagem e de redação, editores-chefes e de economia, gerentes e diretores de Jornalismo.



Reconhecimento acima de tudo

O PRÊMIO CNI DE JORNALISMO DISTRIBUI R\$ 310 MIL EM VALORES BRUTOS. AS MELHORES REPORTAGENS DE TV, RÁDIO, REVISTA, JORNAL E INTERNET (SITES E BLOGS) SÃO CONTEMPLADAS COM R\$ 25 MIL. OS GANHADORES NAS CATEGORIAS REGIONAIS (SUL, NORTE, CENTRO-OESTE, SUDESTE E NORDESTE) RECEBEM R\$ 15 MIL CADA UM.

Vencedores nas categorias especiais, Educação e Inovação, recebem R\$ 30 mil. Já o Grande Prêmio José Alencar de Jornalismo premia com R\$ 50 mil o melhor entre todos os trabalhos inscritos.

Nesses três casos, os contemplados ganham também uma bolsa de estudos para o curso *Inovação Estratégica para Dirigentes Empresariais*, ministrado em Fontainebleau, na França, pela escola de negócios Insead, em parceria com o Instituto Euvaldo Lodi (IEL).

Para ter acesso ao regulamento do *Prêmio CNI de Jornalismo* acesse www.premiocnidejornalismo.com.br.

CATEGORIAS



IMPRESSO
JORNAL



IMPRESSO
REVISTA



TELEJORNALISMO



RADIOJORNALISMO



INTERNET
(sites e blogs)

R\$ **25 mil**
(POR CATEGORIA)

DESTAQUES REGIONAIS



NORTE



SUL



CENTRO-OESTE



NORDESTE



SUDESTE

R\$ **15 mil**
(POR CATEGORIA)

PRÊMIOS ESPECIAIS



EDUCAÇÃO



INOVAÇÃO

R\$ **30 mil**
+ BOLSA DE ESTUDOS
(POR CATEGORIA)



GRANDE PRÊMIO
JOSÉ ALENCAR
DE JORNALISMO

R\$ **50 mil**
+ BOLSA DE ESTUDOS

* Dos valores financeiros é abatido Imposto de Renda



PRÊMIO CNI DE JORNALISMO

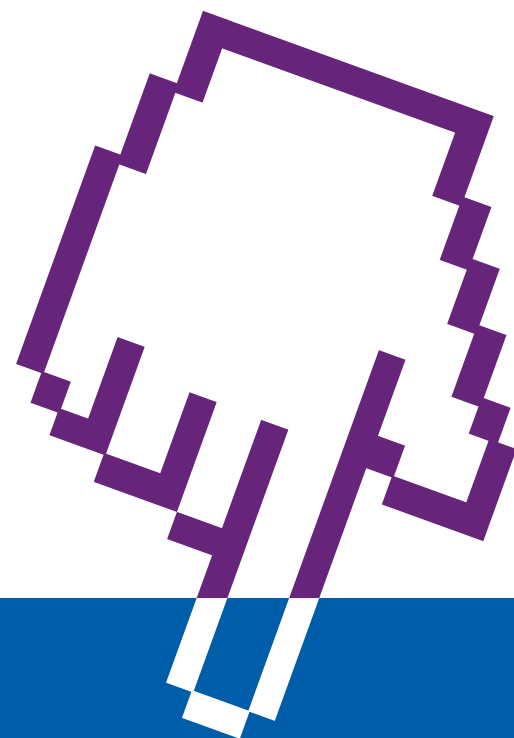
FICHA DE

CONTEÚDO	INFORMAÇÃO	RELEVÂNCIA	PRECISÃO	CLAREZA	COERÊNCIA	COESÃO	ORIGINALIDADE	QUALIDADE DE ÁUDIO	LOCUÇÃO	SOMA
								10	9	

Sob a lupa de especialistas

DA TRIAGEM DOS INSCRITOS AO ANÚNCIO DOS FINALISTAS E VENCEDORES, TRANSCORRE UM PROCESSO RIGOROSO. DESDE A PRIMEIRA EDIÇÃO, O *PRÊMIO CNI DE JORNALISMO* SEGUE À RISCA PRAZOS E REGRAS.

A transparência é uma das características mais marcantes do concurso. Ela se apoia em um modelo que combina o olhar especializado de profissionais que atuam em redação, consultores independentes e representantes da sociedade civil.



COMO TUDO ACONTECE?

A recepção das inscrições e a validação dos trabalhos enviados são de responsabilidade da Gerência Executiva de Jornalismo da CNI. Nessa primeira fase, são eliminadas reportagens que não se enquadram no regulamento ou que, por exemplo, ultrapassam a data-limite das inscrições.

Em seguida, os conteúdos são encaminhados aos componentes da Comissão de Seleção (formada exclusivamente por jornalistas), que durante cerca de um mês analisam as reportagens.

Uma nova etapa ocorre em seguida, quando por um dia inteiro de debates presenciais, na sede da CNI, em Brasília,

os integrantes dessa Comissão **(veja lista)** escolhem os três melhores trabalhos em cada uma das 13 categorias.

A última fase antes do anúncio dos vencedores é realizada na manhã do dia da festa de encerramento. Os integrantes da Comissão Julgadora (formada por quatro jornalistas, um acadêmico e dois empresários) definem suas escolhas em uma reunião na CNI.

Cada julgador expõe seu ponto de vista, vota e as discussões seguem até que todos os vencedores sejam definidos. Os nomes dos contemplados são mantidos em sigilo até a solenidade de entrega.

COMISSÃO DE SELEÇÃO | PRÊMIO CNI DE JORNALISMO 2015



RENATA VERÍSSIMO

O Estado de S.Paulo

Editora de Economia da Sucursal de Brasília



MEIRE BERTOTTI

CBN

Chefe de reportagem



IURI DANTAS

Portal Jota

Editor-chefe



SHEILA D'AMORIM

Fato Online

Editora de Economia



ELIANE OLIVEIRA

O Globo

Repórter especial



EUMANO SILVA

IstoÉ

Ex-diretor da Sucursal de Brasília



JULIANNA SOFIA

Folha de S.Paulo

Coordenadora de Economia e Mercado



FAUSTO SIQUEIRA

G1

Editor de conteúdo



SÉRGIO AMARAL

Band

Diretor de Jornalismo

COMISSÃO JULGADORA | PRÊMIO CNI DE JORNALISMO 2015



BRUNO THYS

Sistema Globo de Rádio
Diretor-geral



WLADIMIR GRAMACHO

Universidade de Brasília (UnB)
Acadêmico



JOSÉ PAULO KUPFER

O Estado de S.Paulo
Colunista



HUMBERTO BARBATO

Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee)
Presidente



MARCELO CANELLAS

TV Globo
Repórter especial



RAFAEL CERVONE

Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit)
Presidente



SUZANA SINGER

Folha de S.Paulo
Editora de Treinamento e Qualidade



Seleção de talentos

ACOSTUMADOS A LIDAR DIARIAMENTE COM A NOTÍCIA, NOVE EXPERIENTES JORNALISTAS SE DEPARARAM COM UM TIPO DIFERENTE DE PRESSÃO: AVALIAR O TRABALHO DE COLEGAS.

Coube a esses profissionais, convidados pela CNI para integrar a Comissão de Seleção, a tarefa de indicar os três trabalhos mais bem executados em cada uma das categorias do *Prêmio CNI de Jornalismo*.

Renata Veríssimo, editora de Economia de O Estado de S.Paulo na Sucursal de Brasília, diz que observar a produção jornalística sob outra perspectiva foi surpreendente. “Julgar é bem mais difícil que editar”, reforça.

Os finalistas foram escolhidos com base nos critérios de adequação ao regulamento, ineditismo, relevância e criatividade.

Meire Bertotti, chefe de reportagem da CBN, afirma que o exercício de analisar trabalhos de outras regiões também foi bastante enriquecedor. “Às vezes, na nossa rotina de trabalho, a gente fica um pouco distante”, resume.

Outros critérios, tais como qualidade editorial (argumento, abordagem, desenvolvimento e texto), edição (equilíbrio entre texto e ilustrações) e atributos técnicos, como condições de áudio, vídeo e locução, também foram levados em conta por quem selecionou os finalistas.

Para Iuri Dantas, editor-chefe do portal Jota, alguns trabalhos pecaram pela falta de ousadia, sobretudo na não utilização de recursos interativos. “Nas reportagens de internet isso foi comum”, completa. Opinião compartilhada por Sérgio Amaral, diretor de jornalismo da TV Band.

Eliane Oliveira, repórter especial de O Globo, elogia as reportagens de TV e diz que os finalistas que mais a impressionaram foram os das categorias regionais. “Tinha qualidade, houve investimento do veículo na ideia do repórter”.

Julianna Sofia, coordenadora de Economia e Mercado da Folha de S.Paulo, vai além: “Pautas foram pensadas, houve investimento, reportagem de campo”.

Sheila D’Amorim, editora de Economia do Fato Online, explica: “Qual o objetivo maior de uma reportagem? Ser lida, ser vista, ser ouvida. Estamos vivendo um momento de mudanças e isso está bem identificado no Prêmio”.







Último crivo

OS FINALISTAS EM TODAS AS CATEGORIAS TIVERAM SEUS TRABALHOS ANALISADOS POR UM GRUPO DE NOTÁVEIS FORMADO POR QUATRO JORNALISTAS, UM ACADÊMICO E DOIS EMPRESÁRIOS.

Como ocorre todos os anos, a Comissão Julgadora avaliou previamente as reportagens indicadas pela Comissão de Seleção e se reuniu na sede da Confederação Nacional da Indústria (CNI) em 30 de julho, mesmo dia do anúncio oficial dos vencedores.

O colunista José Paulo Kupfer, de O Estado de S.Paulo, ressalta o perfil dos julgadores como um valor em si, algo que, segundo ele, estimula e enriquece as discussões. “É um prêmio bastante abrangente. Isso está consolidado”, resume.

A ideia geral compartilhada por todos que atuaram no processo é de que o *Prêmio CNI de Jornalismo* representa um grande mosaico da produção jornalística brasileira e, como tal, trouxe à luz o que de melhor os profissionais da área fizeram.

Suzana Singer, editora de Treinamento e Qualidade da Folha de S.Paulo, diz que a categoria Internet trouxe boas surpresas. “Vi coisas de qualidade. Novos formatos sendo testados”.

Bruno Thys, diretor-geral do Sistema Globo de Rádio, elogia o que chama de *selfies* locais. “A produção regional me agradou muito. Fiquei muito feliz em ver essa dimensão local”, completa.

O debate qualificado e a troca de impressões marcaram, mais uma vez, a atuação dos profissionais convidados.

Para Marcelo Canellas, repórter especial da TV Globo, um dos pontos fortes é, além do contato com colegas e especialistas, poder ver de perto o jornalismo nacional. “Provocar a reflexão na sociedade, os mergulhos profundos”, explica, valorizando ainda o “conteúdo humano” de muitas produções.

Wladimir Gramacho, professor da Universidade de Brasília (UnB), avalia que a média dos trabalhos foi boa, mas que avaliou reportagens “excelentes”. “A agenda brasileira está muito bem colocada”, completa.

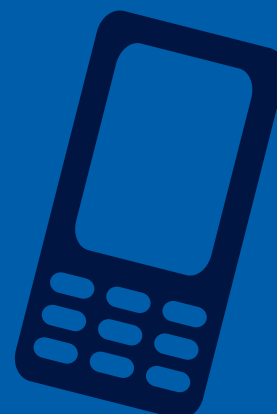
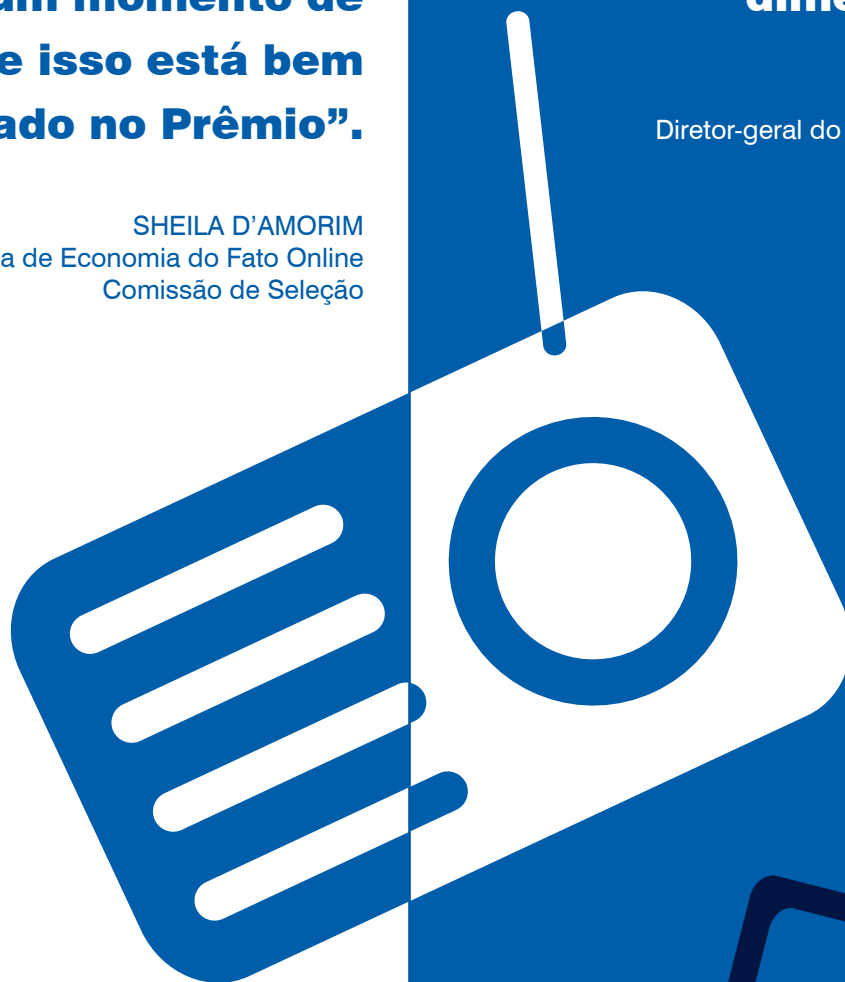
Humberto Barbato, presidente da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), concorda, mas adverte que a reforma tributária ainda é um tema que poderia ser mais bem explorado pela imprensa. “Se eu fosse fazer uma reportagem, seria sobre isso, com certeza”, brinca.

“Qual o objetivo maior de uma reportagem? Ser lida, ser vista, ser ouvida. Estamos vivendo um momento de mudanças e isso está bem identificado no Prêmio”.

SHEILA D'AMORIM
Editora de Economia do Fato Online
Comissão de Seleção

A produção regional me agradou muito. Fiquei muito feliz em ver essa dimensão local”.

BRUNO THYS
Diretor-geral do Sistema Globo de Rádio
Comissão Julgadora



IMPRESSO
JORNAL

SÉRIE “QUANDO O MAR VIRA ESTRADA”

O GLOBO | Henrique Gomes Batista e Domingos Peixoto

Ao mar

Vencedora na categoria Impresso Jornal, a série de reportagens de O Globo mostrou como o transporte de

cabotagem é uma alternativa logística viável, mas mal aproveitada pelo Brasil.

Saindo de Santos (SP) até Manaus (AM), o repórter Henrique Gomes Batista e o fotógrafo Domingos Peixoto ficaram 17 dias embarcados. A aventura de 7 mil quilômetros reuniu histórias humanas, apontou gargalos estruturais e indicou soluções para problemas.

Em uma iniciativa multimídia, dividida em reportagens sequenciais, a série “Quando o mar vira estrada” aborda desde a rotina dentro de um navio até a maneira como o transporte marítimo de mercadorias se integra aos demais sistemas de produção importantes para o País.

A cabotagem cresce a taxas de 10% ao ano. Poderia ser mais, não fossem a situação dos portos brasileiros, suas carências e dificuldades crônicas.

O mar é entendido como rota de escoamento, embora as potencialidades ainda não sejam aproveitadas por completo.



Henrique Gomes Batista, O Globo



Paraná, 10/04/2014. O porto de Foz de Iguaçu, no Paraná, é um dos mais movimentados do Brasil. A imagem mostra a movimentação de contêineres e navios no porto.

CABOTAGEM NAVEGANDO COM A ÂNCORA PRESA

Com estradas precárias, transporte marítimo cresce 10% ao ano. Para analistas, expansão poderia ser maior

Henrique Gomes Batista
Folha de São Paulo

Entre os modos de transporte, o marítimo é o mais barato e o mais eficiente. No entanto, no Brasil, ele é o menos utilizado. Isso se deve a uma série de fatores, entre eles, a precariedade das estradas e a falta de infraestrutura portuária. Apesar disso, o transporte marítimo continua a crescer, impulsionado pela demanda por commodities e pela necessidade de escoar a produção brasileira.

Segundo o Conselho Nacional de Transportes (CNT), o transporte marítimo cresceu 10% em 2013, o que representa um recuo em relação ao crescimento de 15% registrado em 2012. Apesar disso, o setor continua a atrair investimentos e a melhorar sua infraestrutura.

Um dos principais obstáculos para o crescimento do transporte marítimo no Brasil é a precariedade das estradas. Muitas rotas comerciais dependem de estradas em péssimas condições, o que aumenta os custos e reduz a eficiência do transporte.

Além disso, a falta de infraestrutura portuária também é um problema. Muitos portos brasileiros não possuem equipamentos modernos e não conseguem lidar com o volume crescente de navios que chegam ao país.

Apesar desses desafios, o transporte marítimo continua a ser uma opção viável para muitas empresas brasileiras. A melhoria da infraestrutura e a adoção de práticas mais eficientes podem ajudar a superar essas barreiras.

Para isso, é necessário que o governo e o setor privado trabalhem juntos para melhorar a infraestrutura e promover o desenvolvimento do transporte marítimo no Brasil.

Com essas medidas, é possível que o transporte marítimo se torne uma opção mais atraente e eficiente para as empresas brasileiras, contribuindo para o crescimento da economia do país.

“Foi uma experiência única. Além de testemunhar a situação dos portos, acompanhamos a rotina dos embarcados”, diz Henrique Gomes Batista.

A série indica ainda que a navegação entre os rios está em baixa. E reforça que nem mesmo os baixos custos – comparados a outros modais – impulsionam esse tipo de transporte.

O uso das hidrovias é visto por especialistas como o meio mais promissor para interligar, por exemplo, o Centro-Oeste à indústria, ao agronegócio e ao litoral.

“Não querem um emprego que lhes dê prestígio, querem qualidade de vida”.

PAULO SILVA PINTO
Correio Braziliense



SÉRIE “QUANTO CUSTA A FELICIDADE”

CORREIO BRAZILIENSE | Paulo Silva Pinto e Francelle Marzano

Sim... existe preço

Tendo como inspiração um livro de Rubens Sakay, que se dedica a estudar a felicidade do ponto de vista econômico e empresarial, a série aborda a crescente preocupação de economistas com escolhas, seja de maneira individual ou no domínio de empresas e de governos que proporcionem a felicidade das pessoas em seus diversos papéis.

Na reportagem, pessoas são apresentadas como cada vez mais conscientes da felicidade proporcionada por suas escolhas: “Não querem um emprego que lhes dê prestígio, querem qualidade de vida”, diz Paulo Silva Pinto.

Para que empresas e instituições possam compreender as mudanças do mundo atual, a reportagem oferece elementos para auxiliar as escolhas sob o ponto de vista individual, mas também para as empresas e instituições compreenderem melhor as mudanças que estão em curso no mundo.

PEDAÇOS DE MAU CAMINHO: VALE DO ARAGUAIA BUSCA SAÍDA PARA SEU FUTURO

O ESTADO DE S.PAULO | André Borges

Aqui jaz um oásis

Considerada uma das regiões mais prósperas do agronegócio brasileiro, o Vale do Araguaia está abandonado. A reportagem especial levou cerca de dois meses para ser produzida

– entre entrevistas, levantamentos de informações e as definições de rota a seguir.

“Pude sentir na pele as dificuldades de percorrer os mais de 1,3 mil km do Araguaia”, reforça André Borges. Para ele, o tema é de absoluta relevância para a indústria brasileira porque o Centro-Oeste tem sido alvo constante de projetos na área logística.

Entre tantas revelações, a reportagem registrou um drama, até então, restrito aos produtores e aos motoristas que todos os dias arriscam a vida no único caminho possível para transportar as cargas. “A matéria cumpriu sua função de chamar a atenção para que medidas sejam tomadas”.

“Pude sentir na pele as dificuldades de percorrer os mais de 1,3 mil km do Araguaia”.

ANDRÉ BORGES
O Estado de S.Paulo



André Borges, O Estado de S. Paulo (E); Henrique Gomes Batista, O Globo (C) e Paulo Silva Pinto, Correio Braziliense (D)



IMPRESSO
REVISTA



CHEFE, SOU GAY

EXAME | Lucas Rossi e equipe

Viva a diferença

A diversidade de gênero no meio corporativo foi parar na capa da revista Exame e venceu a categoria Impresso Revista.

Em uma abordagem reveladora, com casos e personagens, a publicação discute conceitos como produtividade, gestão, resultados e preconceito.

O texto mostra que uma nova geração de executivos homossexuais começa a se posicionar no topo da pirâmide de grandes organizações. A quebra de tabus *versus* experiências de sucesso é algo tratado de forma objetiva e jornalisticamente direta.



Lucas Rossi, EXAME



“Recebi a notícia de que empresas formaram grupos de apoio. Vi meu trabalho reconhecido”

LUCAS ROSSI
Exame

Para a elaboração da reportagem, mais de 60 pessoas foram entrevistadas. A apuração consumiu sete meses de trabalho árduo, incluindo pesquisa, procura pelos mais emblemáticos personagens e definição de técnicas de entrevista.

Os dilemas enfrentados por profissionais que ainda convivem com bloqueios no ambiente de trabalho também estão contemplados. Nesse sentido, a reportagem especial reforça que a discussão está na ordem do dia.

“Os personagens são funcionários ‘normais’, exemplos de pessoas que pararam de se esconder. Recebi a notícia de que empresas formaram grupos de apoio. Vi meu trabalho reconhecido”, afirma o repórter Lucas Rossi.

Conforme a Exame, no Brasil, 35% dos profissionais são assumidos. O medo de rejeição aparece como a principal causa da omissão da preferência sexual, com 32%. O ex-presidente da petroleira inglesa BP, John Browne, presta um dos depoimentos mais marcantes e revela como manteve uma vida dupla por quase 40 anos.

EXAME | Fabiane Stefano e Flávia Furlan Nunes

Tempos modernos

A pauta nasceu de uma inquietação: como o avanço tecnológico está ameaçando o emprego no mundo?

Como fonte de pesquisa, estudos e especialistas renomados, que mostraram de que maneira o avanço tecnológico deve impactar o emprego no Brasil e no mundo.

A experiência de países que investiram na formação de mão de obra e na criação e difusão de tecnologias é observada de perto. O texto conclui que esses pioneiros terão mais chances de sucesso.

“Essa é uma das ideias centrais debatidas na reportagem. Muita gente vai, sim, perder o emprego para uma máquina”, explica Fabiane Stefano, que participou da produção da reportagem.

Em linhas gerais, a reportagem reforça que o Brasil está atrasado e que é necessário criar meios para uma nova economia, mais moderna e dinâmica. “A tecnologia servirá para criar riqueza e desenvolvimento. E o mundo encontrará um novo equilíbrio, gerando oportunidades para a maioria”.

CAPA | Inovação

O FM DE UMA ERA

A ÉPOCA DE OURO DO EMPREGO NO BRASIL, PARECE TER CHEGADO AO FIM. O PAS, GERON AVENAS BOODER, POSTO EM 2014, O PRIMEIRO NÚMERO EM 12 ANOS. A NOTÍCIA NÃO DEBORA VIR EM POR HORA, LÁ FORA. A TECNOLOGIA ESTÁ TORNANDO PROFISSÕES CONSULETAS E INJUNÇÕES DE PESSOAS CORREM O RISCO DE SER SUBSTITUÍDAS POR MÁQUINAS.

ARMANDO TRINDADE

ARMANDO TRINDADE
O PAS, GERON AVENAS BOODER, POSTO EM 2014, O PRIMEIRO NÚMERO EM 12 ANOS. A NOTÍCIA NÃO DEBORA VIR EM POR HORA, LÁ FORA.

100

2014/01/01 10:00

[illegible]

“Essa é uma das ideias centrais debatidas na reportagem. Muita gente vai, sim, perder o emprego para uma máquina”.

FABIANE STEFANO
Exame



“Pude ver o quanto é importante, pois não é um trabalho fácil. Além de ser necessário, pois educação é fundamental”.

REVOLUÇÃO SILENCIOSA

REVISTA MUITO, JORNAL A TARDE | Tatiana Mendonça e equipe

TATIANA MENDONÇA
Revista Muito, jornal A Tarde

Aprendendo a ser escola

“Ler o mundo para escrever a vida”. Esse foi o lema da série de reportagens que mostrou a atuação do Instituto Chapada de Educação e Pesquisa (Icep).

A ideia registrada no texto prova que o importante são as boas iniciativas educacionais serem levadas a sério.

O texto mostra que atitudes tomadas dentro de salas de aula são fundamentais para alcançar metas e objetivos. No total, foram visitadas dez escolas de cinco municípios baianos.

“Pude ver o quanto é importante, pois não é um trabalho fácil. Além de ser necessário, pois educação é fundamental”, diz Tatiana Mendonça.

A série de reportagens divulgou os bons resultados obtidos desde 2000, nos quais os índices de alfabetização nos municípios parceiros da Chapada Diamantina eram de 33%. Hoje, chegam a 81%.

Conforme a reportagem, a rede pôde se expandir para regiões da Bahia, Pernambuco e Alagoas e mostrar que a educação, mesmo que aos poucos, vem trilhando um bom caminho.



Fabiane Stefano, EXAME (E); Lucas Rossi, EXAME (C) e Tatiana Mendonça, Revista Muito, Jornal A Tarde (D)



TELEJORNALISMO



SÉRIE “STARTUPS”

TV GLOBO | Clarissa Cavalcanti e equipe

Entre a arte e o desafio de criar

Depois de quase um ano e meio desde sua idealização, a série de reportagens da TV Globo mostra que não é fácil se tornar um empreendedor no Brasil.

A partir dessa certeza, a equipe de repórteres e produtores acompanhou a rotina de três empresas e descobriu jovens cheios de ideias e planos que enfrentam o desafio de buscar investimento inicial para colocar de pé um sonho e fazer frente à triste realidade brasileira: a de investir pouco em inovação.



Clarissa Cavalcanti, TV Globo

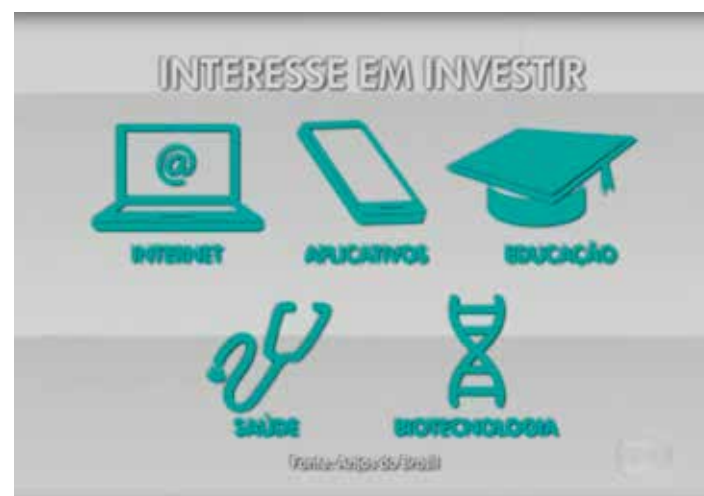
Vencedora na categoria Telejornalismo, a série de cinco reportagens descreveu trajetórias, relatou conquistas, mas também registrou a frustração de quem ficou pelo caminho.

“O tema é importante por si só. É isso o que o Brasil precisa”, diz Clarissa Cavalcanti.

De forma bastante didática, as reportagens traduziram como o processo ocorre, qual a fórmula para expandir uma empresa. O excesso de burocracia, a elevada carga tributária e a baixa oferta de qualificação da mão de obra são algumas das barreiras a serem vencidas.

“O que a gente verificou foi que a burocracia e a tributação alta, por exemplo, atingem grandes empresas, mas também as *startups*. Isso atrapalha o desenvolvimento de empreendedores no País”, complementa Clarissa.

Sobre o *Prêmio CNI de Jornalismo*, Clarissa explica que é a prova do reconhecimento do esforço de todos. “É um dos sinais de que valeu a pena. O importante ao falar de *startup* é mostrar um pouco sobre inovação e isso é um grande calcanhar de Aquiles do País”, reforça.



“O tema é importante por si só. É isso o que o Brasil precisa”.

CLARISSA CAVALCANTI
TV Globo



SÉRIE “ESTADO DE SECA”

EPTV CAMPINAS | Tiago Batoni e equipe

A falta que a água faz

As causas e as consequências da crise hídrica no estado de São Paulo estão em foco em uma reportagem especial que investiga como o País deve se preparar para lidar com algo que, aparentemente, veio para ficar.

“Com a série, buscamos respostas sobre como a falta de planejamento do poder público também colaborou para o agravamento da situação”, explica Tiago Batoni.

A água é a principal matéria-prima da indústria e a produção do setor foi diretamente impactada pela estiagem de 2014 – sobretudo as empresas que dependem da captação constante para operar.

“Estado de Seca” deixa claro que a situação atual é crítica e demanda medidas urgentes, como ações do poder público, iniciativas conjuntas dos setores produtivos e atitudes individuais dos cidadãos.

“Com a série, buscamos respostas sobre como a falta de planejamento do poder público também colaborou para o agravamento da situação”.

TIAGO BATONI
EPTV Campinas





“A maioria dos municípios ainda tem lixões. É uma vergonha. Mostramos um dos muitos exemplos possíveis de destinação inteligente do lixo”.

ANDRÉ TRIGUEIRO
GloboNews

SÃO PAULO NA ERA DA RECICLAGEM

GLOBONEWS | André Trigueiro e equipe

Pauliceia reinventada



São Paulo, a cidade brasileira que mais gera lixo no País, investiu em tecnologia de última geração para acelerar a separação dos materiais recicláveis.

O novo sistema emprega catadores e destina parte dos

recursos adquiridos com a venda dos recicláveis para as cooperativas e programas de reciclagem na capital.

Acompanhar a rotina de coleta e a destinação do rejeito doméstico até uma unidade de processamento mecanizada foi o que inspirou a série de reportagens. A conclusão é de que o País está atrasado no aproveitamento de resíduos.

“O Brasil não cumpre integralmente a Lei Nacional de Resíduos Sólidos. A maioria dos municípios ainda tem lixões. É uma vergonha. Mostramos um dos muitos exemplos possíveis de destinação inteligente do lixo”, questiona André Trigueiro.

Fernanda Dedavid representando a equipe, GloboNews (E); Clarissa Cavalcanti, TV Globo (C) e Tiago Batoni, EPTV Campinas (D)



RADIOJORNALISMO

A nova realidade do carro

O setor automotivo atravessa momentos de dificuldade no Brasil. Quedas nas vendas e na produção impõem desafios a toda a cadeia produtiva. A série “Indústria em marcha lenta”, vencedora na categoria Radiojornalismo, traduz o contexto e projeta cenários da indústria automobilística brasileira.

Especialistas analisam a conjuntura a partir de resultados de momento e de previsões macroeconômicas que exigem reflexão. As reportagens identificam, na voz de empresários, os obstáculos a serem superados.



Helen Braun representando a equipe, Rádio Jovem Pan

“É uma indústria que impacta tanto em uma megacidade como São Paulo quanto em cidades do interior”.

HELEN BRAUN
Rádio Jovem Pan



O pano de fundo é a turbulência que afeta o consumo e o crédito de modo geral, afastando compradores, travando o emprego e congelando investimentos das multinacionais.

Os repórteres da Jovem Pan foram ao “chão de fábrica”, visitaram cidades que são ou já foram redutos tradicionais de montadoras de veículos.

“É uma indústria que impacta tanto em uma megacidade como São Paulo quanto em cidades do interior”, diz a repórter Helen Braun, que elogia a sintonia estabelecida com os demais colegas que participaram da série de reportagens.



SÉRIE “FUTURO DA INDÚSTRIA: INOVAÇÃO PARA SOBREVIVER”

RÁDIO CBN RECIFE | Denny Farias e Caroline Rangel

Na crise, as ideias valem muito

“É importante para alertar os responsáveis pela indústria em como inovar, como crescer e como se sobressair”.

DENNY FARIAS
CBN Recife

A maior promessa da economia pernambucana se transformou na periferia dos investimentos do estado em menos de dois anos.

O pessimismo associado à maré de notícias negativas e a baixa confiança em apostar no futuro são alguns dos fatores apontados como razões para a estagnação.

Denny Farias mostra se é possível inovar em tempos de crise e qual a extensão da baixa expectativa quanto a novos projetos e parcerias.

O papel dos gestores públicos e de empresários é passado a limpo. Ambos precisam repensar práticas, rever a agenda de futuro e não fazer investimentos baseados no passado ou em falsas ideias, reforça a reportagem.

“É importante para alertar os responsáveis pela indústria em como inovar, como crescer e como se sobressair”, explica Denny Farias.



“O tema é fundamental e revolucionário! Você já imaginou uma indústria que acabaria com o problema dos lixões?”

BRITA SINTÉTICA: DO LIXO PARA A INDÚSTRIA

SISTEMA ÁUDIO MÁSTER DE COMUNICAÇÃO | Mislene Santos e equipe

MISLENE SANTOS

Sistema Áudio Máster de Comunicação

Solução útil

Na Usina de
Beneficiamento de
Resíduos Sólidos Urbanos

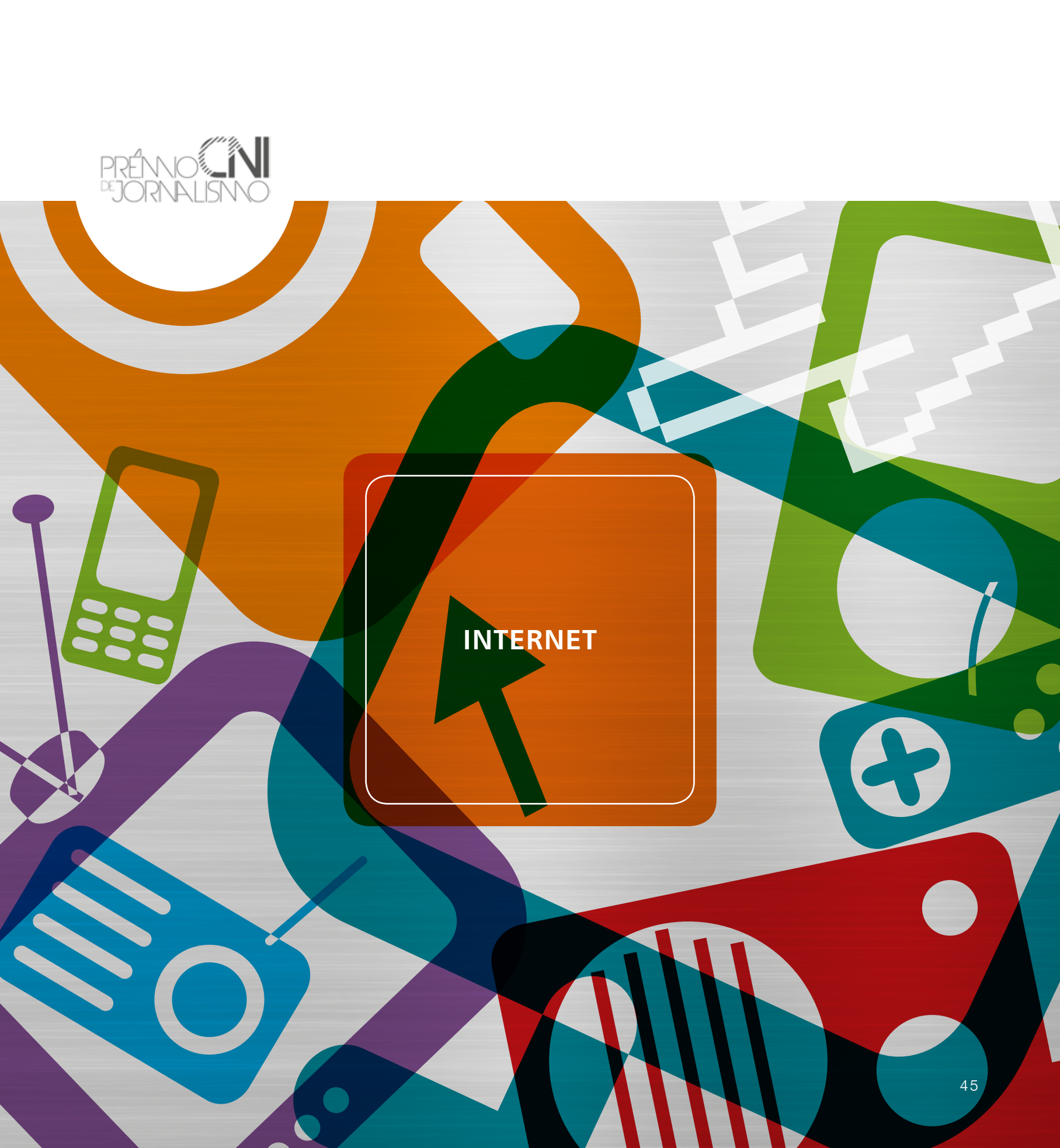
(UBRS), criada pela empresa Mundial Tech em parceria com o Centro de Tecnologia e Inovação da unidade do SENAI de Campina Grande (PB), lixo se transforma em brita sintética.

O projeto, retratado na reportagem especial, apresenta possibilidades infinitas – tanto do ponto de vista econômico, como social.

Um dos focos é a ampliação do mercado de trabalho para mecânicos, eletricitas, químicos e laboratoristas. “O tema é fundamental e revolucionário! Você já imaginou uma indústria que acabaria com o problema dos lixões?”, provoca Mislene Maria dos Santos.

Mislene Santos, Sistema Áudio Máster de Comunicação (E); Helen Braun, Rádio Jovem Pan (C) e Denny Farias, Rádio CBN Recife (D)





INTERNET

The image is a vibrant, abstract composition featuring a variety of geometric shapes and icons. A central orange square with a white border contains a green arrow pointing towards the word "INTERNET". Surrounding this central element are numerous other shapes: a large orange semi-circle at the top left, a green square with a white circle inside at the top right, a blue square with a white plus sign at the bottom right, and a red shape with a white circle at the bottom. There are also several smaller icons, including a green mobile phone, a purple antenna, and a blue shape with a white circle. The background is a mix of these colors and shapes, creating a dynamic and modern visual.



LÍQUIDO E INCERTO: O FUTURO DOS RECURSOS HÍDRICOS NO BRASIL

FOLHA DE S.PAULO ONLINE | Dimmi Amora e equipe

O longo prazo é agora

Do semiárido nordestino à seca em São Paulo, passando pelas inundações no Rio Madeira,

em Rondônia. Ao longo de seis meses, jornalistas da Folha Online ouviram especialistas, entenderam rotinas e fenômenos, desvendaram histórias. Tudo para registrar as consequências da falta de planejamento no trato de eventos naturais e frequentes no Brasil.

A reportagem vencedora na categoria Internet traz uma série de dados que revelam que o Brasil detém de 12% a 16% de toda a água doce do mundo, mas que, apesar disso, a situação está longe de ser considerada confortável quando o assunto é segurança hídrica de algumas regiões.



Dimmi Amora, Folha de S. Paulo online

Com base em dados do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas, a série de reportagens mostra que, na região amazônica, por exemplo, pode haver queda de 45% nos índices de chuva até o fim do século.

O Brasil vive situações extremas. Há áreas com pouca água, como o Nordeste. No Norte, há água em abundância. Outros lugares veem os índices populacionais crescerem e os problemas de distribuição avançarem proporcionalmente, como é o caso de São Paulo.

Mais do que um emaranhado de números e opiniões, os repórteres da Folha Online constataam que o País ainda não está preparado para situações extremas.

“Acho que o essencial é que o País redefina sua política de uso de recursos hídricos, passando a considerar que eles não são infinitos e nem temos tanta abundância como se imaginava”, opina o repórter Dimmi Amora, um dos autores, que enaltece o esforço coletivo e o trabalho de equipe desempenhado por todos.

“Acho que o essencial é que o País redefina sua política de uso de recursos hídricos, passando a considerar que eles não são infinitos e nem temos tanta abundância como se imaginava”.

DIMMI AMORA
Folha de S. Paulo online





EPIDEMIA SILENCIOSA

O TEMPO ONLINE | Ana Paula Pedrosa e equipe

Avanço preocupante

A cada ano, 2,3 milhões de pessoas morrem por doenças e acidentes de trabalho. Aos olhos de especialistas, trata-se de uma epidemia.

Casos de pessoas que se acidentaram ou adoeceram no local de trabalho estão em foco na reportagem de O Tempo online. Entre as revelações, os impactos nos cofres públicos a partir dos gastos com a Previdência Social.

“Investigamos como esse cenário de acidentes de trabalho afeta o trabalhador brasileiro. Enquanto a gente apurava, começou a se discutir a terceirização. Ao longo da produção, fomos colocando novos assuntos dentro das reportagens”, diz Ana Paula Pedrosa.

“Investigamos como esse cenário de acidentes de trabalho afeta o trabalhador brasileiro. Enquanto a gente apurava, começou a se discutir a terceirização. Ao longo da produção, fomos colocando novos assuntos dentro das reportagens”.

ANA PAULA PEDROSA
O Tempo online





APRENDIZADO QUE VALE A PENA: CAPACITAÇÃO SÓ CHEGA A 3% DOS PRESOS NO BRASIL

CORREIO BRAZILIENSE ONLINE | Fred Bottrel

Conhecimento que abre portas

A realidade do sistema prisional no Brasil é perversa sob todos os aspectos, mas quando o assunto é educação, os dados são alarmantes: 97% dos presos não estudam.

A partir de experiências de sucesso, a reportagem procura entender as circunstâncias que levaram determinados modelos a darem certo.

Números do Ministério da Justiça permitiram um mapeamento da escolaridade e da capacitação dentro das cadeias. “Mostramos em um mapa as experiências mais significativas e exploramos um modelo de escola prisional ainda em gestação entre os ministérios da Educação e da Justiça”, explica Fred Bottrel.

A importância da reinserção dos presos por meio do trabalho dentro do sistema prisional é bastante valorizada. Assim como seus benefícios para a indústria, inclusive.

“Mostramos em um mapa as experiências mais significativas e exploramos um modelo de escola prisional ainda em gestação entre os ministérios da Educação e da Justiça”.

FRED BOTTREL
Correio Braziliense online

Fred Bottrel, Correio Braziliense Online (E); Dimmi Amora, Folha de S. Paulo Online (C) e Queila Ariadne representando a equipe, O Tempo Online (D)



DESTAQUE
REGIONAL NORTE



APANHADOR DE AÇAÍ

TV LIBERAL | Amanda Pereira e equipe

O açaí é a estrela

O estado paraense é o maior produtor nacional de açaí. A TV Liberal, vencedora na categoria Regional Norte, foi atrás de um homem no município de Abaetetuba, distante cerca de 70 quilômetros de Belém, que inventou uma nova maneira, muito mais prática, para a colheita do fruto.



Amanda Pereira, TV Liberal



“A reportagem discute os avanços da colheita e claramente representa um avanço”.

AMANDA PEREIRA
TV Liberal

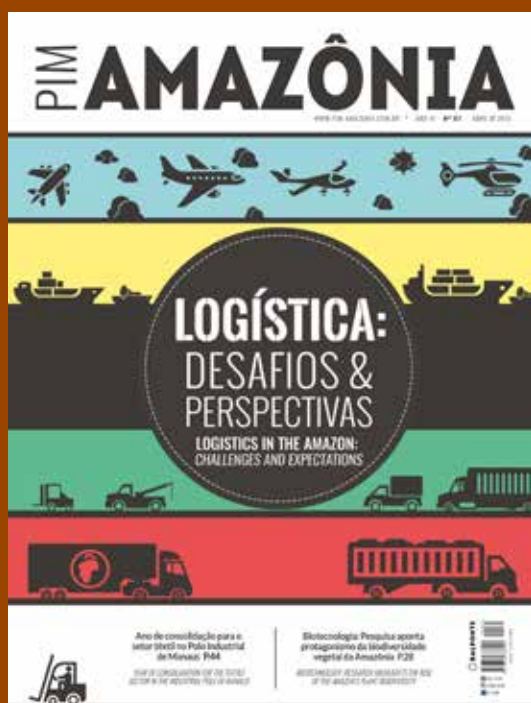
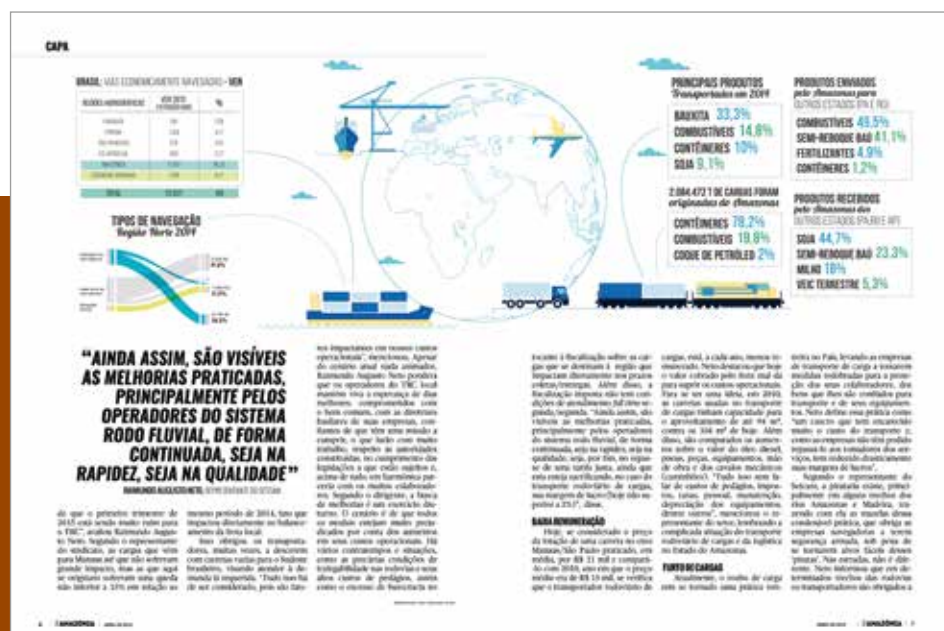
Por lá, o trabalhador de 37 anos, que concluiu até a 5ª série do ensino fundamental, tem experiência de sobra como agricultor e usou justamente a habilidade que tem para inovar.

Inventados no fim do ano passado, os produtos dispensam a necessidade de se subir no pé de açaí e facilitam o mecanismo de retirada do fruto dos cachos. A ideia deu certo. Já foram mais de dez encomendas do objeto inovador. Cada um ao custo de R\$ 300.

“Na Amazônia, esse processo de coletar o açaí é bem desgastante. Leva-se tempo até a pessoa subir no açaizeiro e selecionar a fruta para o consumo”, afirma a repórter Amanda Pereira.

A equipe de reportagem registrou as iniciativas e testou algumas delas, como o debulhador do açaí. O conceito inovador pode estimular ainda mais o comércio do fruto na região paraense. “A reportagem discute os avanços da colheita e claramente representa um avanço”, completa Amanda.

MARGARIDA GALVÃO
PIM Amazônia



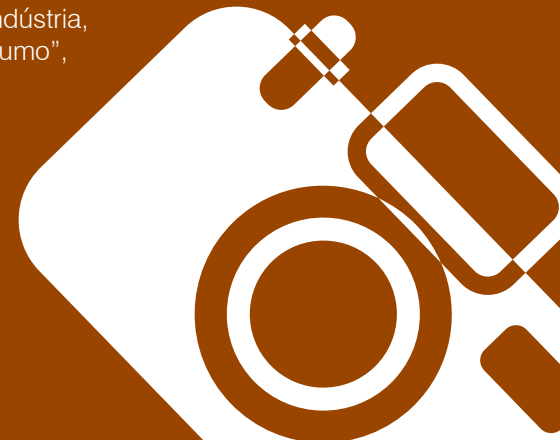
PIM AMAZÔNIA | Margarida Galvão e equipe

Vaivém sem fim

A repercussão econômica desse trânsito de cargas é impressionante para o Brasil amazônico. “Para a indústria, o transporte não é despesa com vendas, e sim insumo”, diz Margarida Galvão.

Todos os dias, aproximadamente 350 carretas embarcam e desembarcam em Manaus, um fenômeno que movimenta inúmeros elos produtivos. Na outra ponta dessa realidade estão os gargalos, captados na reportagem ao identificar a baixa remuneração dos transportadores e o aumento do roubo de carga.

Com 90% das cargas domésticas sendo movimentadas na Região Norte pelo transporte rodofluvial e por cabotagem, a reportagem especial investiga em detalhes os caminhos das mercadorias e a diferença logística comparada a outras regiões.





MANEJO DE PIRARUCU EM MAMIRAUÁ

TV AMAZONAS | Orlando Júnior e equipe

A vez do pirarucu

Em Mamirauá (AM) fica a primeira reserva de desenvolvimento sustentável do Brasil. Nela, está provado que é possível preservar a natureza e, ao mesmo tempo, viver da pesca.

A série de reportagens mostra que, em 10 anos, o programa de manejo aumentou em 400% o estoque natural do pirarucu e ainda melhorou a renda dos ribeirinhos.

São cerca de 8 mil pessoas trabalhando de forma sustentável na região de Fonte Boa. Os pescadores tiram das águas apenas 30% dos peixes.

“O modo de vida dos ribeirinhos da Amazônia é um exemplo claro, aprimorado com iniciativas inovadoras, de que é possível desenvolver atividades que gerem renda e ao mesmo tempo preservem a natureza”, afirma Orlando Júnior.

“O modo de vida dos ribeirinhos da Amazônia é um exemplo claro, aprimorado com iniciativas inovadoras, de que é possível desenvolver atividades que gerem renda e ao mesmo tempo preservem a natureza”.

ORLANDO JÚNIOR
TV Amazonas



Margarida Galvão, PIM Amazônia (E); Amanda Pereira, TV Liberal (C) e Orlando Júnior, TV Amazonas (D)



DESTAQUE
REGIONAL NORDESTE

OS FIOS QUE VENCEM A SECA

TV CABO BRANCO | Hebert Araújo e equipe

Receita de sucesso

A 430 quilômetros de João Pessoa, o município paraibano de Itaporanga esconde um grande negócio: a produção de panos de prato e de chão. São mais de 20 fábricas que resistem às dificuldades do sertão. Ao todo, cerca de 8 milhões de peças são produzidas todos os meses.

Itaporanga não só tem trabalho o ano todo, como oferece oportunidades de emprego de qualidade. A água é parceira nesse processo. Neste ano, durante uma crise hídrica, os moradores do município precisaram se reinventar.

A reportagem vencedora na categoria Regional Nordeste informa que, com a ajuda de consultores, empresas implantaram métodos para economizar e reduzir o consumo de energia elétrica.



Hebert Araújo, TV Cabo Branco



“Com a crise hídrica assustando a todos, penso que o exemplo de Itaporanga, cidade do semiárido nordestino, é inspirador”.

HEBERT ARAÚJO
TV Cabo Branco

Sustentabilidade é um conceito levado a sério, principalmente na indústria local, justifica a reportagem. Milhares de litros de água são economizados, anualmente, em uma região que sofre constantemente com a seca.

Os moradores que antes migravam para outras regiões do estado e do País, atrás de oportunidades de emprego, hoje ficam na cidade e veem pessoas de fora chegando a Itaporanga para trabalhar.

“Com a crise hídrica assustando a todos, penso que o exemplo de Itaporanga, cidade do semiárido nordestino, é inspirador”, diz Hebert Araújo, que comemora o resultado final: “Passamos por várias etapas e vencemos. Sem dúvida, é uma história de dificuldade e, no fim, de conquista”.



“Uma empresa que proporciona o bem-estar de seu funcionário pode ganhar ainda mais destaque de marca no mercado tão competitivo”.

FELIPE LIMA DE OLIVEIRA
Tribuna do Ceará

PROFISSÃO: PERIGO

TRIBUNA DO CEARÁ | Felipe Lima de Oliveira e equipe

Dor e trabalho

A partir de depoimentos em vídeo e texto, brasileiros que sofreram lesões durante o trabalho relataram a dor que os números oficiais não são capazes de mostrar.

Diariamente, quase 2 mil pessoas se ferem enquanto trabalham no Brasil. A quantidade de mortes também é alta: entre 2010 e 2012, mais de 8 mil perderam a vida.

“A exposição dos dados alarmantes pode fazer com que a indústria se preocupe mais com o seu profissional. Além de fazer o básico, que é cuidar da segurança e saúde do trabalhador, uma empresa que proporciona o bem-estar de seu funcionário pode ganhar ainda mais destaque de marca no mercado tão competitivo”, justifica Felipe Lima de Oliveira.

“Fora dos grandes centros, ainda há pequenas produções que precisam de ajuda de órgãos privados e governamentais para capacitação, por exemplo”.

FELIPE LIMA DE OLIVEIRA
Tribuna do Ceará

LINHAS ÍNTIMAS

TRIBUNA DO CEARÁ | Felipe Lima de Oliveira e equipe

Lucro que seduz

Com 130 anos de experiência na indústria têxtil, o Ceará é o quinto polo do País – são 16,5 mil microempreendedores no setor.

As *lingeries* cearenses são as estrelas desse negócio, respondendo por 14,4% da produção nacional. No pequeno município de Frecheirinha, distante quase 30 quilômetros de Fortaleza, o desafio é competir com a produção chinesa.

“Fora dos grandes centros, ainda há pequenas produções que precisam de ajuda de órgãos privados e governamentais para capacitação, por exemplo”, reforça Felipe Lima de Oliveira.



Felipe Lima de Oliveira, Tribuna do Ceará (E) e Hebert Araújo, TV Cabo Branco (D)



DESTAQUE REGIONAL
CENTRO-OESTE

Dose amarga

Foram dois meses de produção, mais de 40 entrevistas, viagens e uma semana de publicações para explicar os efeitos do alcoolismo na economia do Brasil.

Especialistas e personagens deram novas dimensões aos números oficiais: por ano, o País perde 7,3% do PIB em decorrência de problemas relacionados ao álcool, o equivalente a aproximadamente R\$ 372 bilhões.

A série do Correio Braziliense, vencedora na categoria Regional Centro-Oeste, identifica os reflexos da doença na indústria e adverte que muitos deles acarretam em perda de produtividade, ausências prolongadas e desaguam no Sistema Único de Saúde (SUS).

Os textos trazem relatos reais de famílias que foram impactadas pelo consumo excessivo de álcool e de profissionais que tiveram as carreiras prejudicadas ou interrompidas.



Diego Amorim, Correio Braziliense

Os dados apresentados mostram, entre outros, que 24% dos brasileiros consomem bebida alcoólica uma ou mais vezes na semana. Na indústria, estima-se que um terço dos empregados faça uso abusivo da bebida.

“A série tocou em um assunto sensível que faz um tremendo mal ao Brasil e aos brasileiros: o excesso de bebida alcoólica, encarado muitas vezes com tanta naturalidade, mas que destrói carreiras, sonhos, famílias e causa um impacto direto na economia do País”, afirma o repórter Diego Amorim.



“A série tocou em um assunto sensível que faz um tremendo mal ao Brasil e aos brasileiros: o excesso de bebida alcoólica”.

DIEGO AMORIM
Correio Braziliense

TEM DINHEIRO NO LIXO: SUSTENTABILIDADE, ESTILO DE VIDA

TV ANHANGUERA | Karla Alves e equipe

Novo de novo

Já pensou no valor do lixo? Nas formas de reutilizar o material descartado e ter um estilo de vida mais saudável? O especial da TV Anhanguera identificou modelos que deram certo e avançou sobre técnicas de reaproveitamento.

Os jornalistas fizeram um trabalho de “caça-talentos”, como eles próprios definem. “Existem maneiras de reciclar todo o material que consumimos”, explica Karla Alves.

Um dos principais recados da reportagem é a possibilidade de evitar tantos prejuízos com o descarte exagerado ou errado de lixo. E, além de reduzir a quantidade de material nos aterros, conseguir dinheiro com o reúso.



**“Existem maneiras de
reciclar todo o material
que consumimos”.**

KARLA ALVES
TV Anhanguera

SÉRIE “BR-040 - QUILOMETROS DE DESAFIOS”

RÁDIO BANDNEWS FM BRASÍLIA | Thalyta Almeida e equipe

Hora da viagem

A BR-040, considerada um dos maiores corredores rodoviários do País, foi privatizada. Todo o processo de aprovação, definição do projeto, licitação e início das obras de melhorias passou a ser acompanhado de perto.

A rodovia federal, que liga Brasília ao Rio de Janeiro, é também um vetor de desenvolvimento. A equipe de reportagem viajou da capital do País até Minas Gerais para colher histórias de parte das 8 milhões de pessoas que estão à margem dela.

“Muito mais do que ouvir a concessionária, queríamos ouvir empresários, comerciantes, moradores, todos que residem ou têm negócios às margens da BR”, diz Thalyta Almeida.



“Muito mais do que ouvir a concessionária, queríamos ouvir empresários, comerciantes, moradores, todos que residem ou têm negócios às margens da BR”.

THALYTA ALMEIDA
Rádio BandNews FM Brasília

Thalyta Almeida, Rádio BandNews FM (E); Diego Amorim, Correio Braziliense (C) e Rodrigo Mansil representando a equipe, TV Anhanguera (D)



DESTAQUE REGIONAL
SUDESTE

“Já era sabido que o mercado de trabalho brasileiro tinha passado por transformações grandes na década de 2000”.

ÉRICA FRAGA
Folha de S. Paulo

As reportagens trouxeram outras vertentes do mercado. A eliminação de cargos de média gerência pelas empresas que buscam mais produtividade, consequências da mecanização em diversos setores e a maior procura por ensino profissionalizante.

Foram cerca de seis meses de trabalho, entre recolhimento de dados, entrevistas com especialistas e produção dos textos. Ao fim de todo o processo, aproximadamente 2.600 profissões foram analisadas.

O trabalho resume boa parte das mudanças do emprego no País e aprofunda a discussão sobre como o crescimento foi sustentado por carreiras sem nível superior.

FOLHA DE S. PAULO

Quinta-feira, 12 de setembro de 2013 R\$1

folhainvest

inclui mercado

BRASIL QUE TRABALHA

Metade dos que têm diploma ganha até quatro mínimos

Salários de carreiras com grande número de formados, como administração e marketing, caíram nos últimos anos

Receita superior, porém, ainda grande remuneração 100% maior que a de quem tem ensino médio, em média

DESAFIOS
O mercado de trabalho brasileiro continua a sofrer com a crise econômica, mas há uma diferença na qualidade da formação profissional. Enquanto os salários de quem tem ensino médio caíram, os de quem tem diploma continuaram a subir, mesmo que a diferença não seja tão grande quanto antes.

QUANTO VALE A EDUCAÇÃO NO BRASIL
Quanto maior for o nível de escolaridade, maior será o salário. Isso vale para todos os setores da economia. O gráfico abaixo mostra a diferença salarial entre quem tem ensino médio e quem tem diploma superior em diferentes profissões.

Profissão	Ensino médio	Diploma superior
Advogado	R\$ 1.200	R\$ 12.000
Engenheiro	R\$ 1.500	R\$ 15.000
Medicina	R\$ 1.800	R\$ 18.000
Arquiteto	R\$ 1.100	R\$ 11.000
Desenho industrial	R\$ 1.000	R\$ 10.000
Administrador	R\$ 900	R\$ 9.000
Marketing	R\$ 800	R\$ 8.000
Relações públicas	R\$ 700	R\$ 7.000
Comunicação social	R\$ 600	R\$ 6.000
Design	R\$ 500	R\$ 5.000
Arte	R\$ 400	R\$ 4.000
Música	R\$ 300	R\$ 3.000
Atuação	R\$ 200	R\$ 2.000
Modelagem	R\$ 100	R\$ 1.000
Moda	R\$ 50	R\$ 500

MAIOR PARTE DAS VAGAS CRIADAS É DE SALÁRIO BAIXO
O mercado de trabalho brasileiro continua a sofrer com a crise econômica, mas há uma diferença na qualidade da formação profissional. Enquanto os salários de quem tem ensino médio caíram, os de quem tem diploma continuaram a subir, mesmo que a diferença não seja tão grande quanto antes.

CRISE LEVA MBAs A ENFATIZAR REGULAÇÃO, DIZ ECONOMISTA
Em meio à crise econômica, muitos MBAs estão focando mais na regulamentação das atividades, especialmente em setores como saúde e educação.

DESAFIOS
O mercado de trabalho brasileiro continua a sofrer com a crise econômica, mas há uma diferença na qualidade da formação profissional. Enquanto os salários de quem tem ensino médio caíram, os de quem tem diploma continuaram a subir, mesmo que a diferença não seja tão grande quanto antes.

MAIOR PARTE DAS VAGAS CRIADAS É DE SALÁRIO BAIXO
O mercado de trabalho brasileiro continua a sofrer com a crise econômica, mas há uma diferença na qualidade da formação profissional. Enquanto os salários de quem tem ensino médio caíram, os de quem tem diploma continuaram a subir, mesmo que a diferença não seja tão grande quanto antes.

CRISE LEVA MBAs A ENFATIZAR REGULAÇÃO, DIZ ECONOMISTA
Em meio à crise econômica, muitos MBAs estão focando mais na regulamentação das atividades, especialmente em setores como saúde e educação.

DESAFIOS
O mercado de trabalho brasileiro continua a sofrer com a crise econômica, mas há uma diferença na qualidade da formação profissional. Enquanto os salários de quem tem ensino médio caíram, os de quem tem diploma continuaram a subir, mesmo que a diferença não seja tão grande quanto antes.



SÉRIE “REVITALIZAÇÃO”

GLOBONEWS | André Trigueiro e equipe

Cenários revisitados

Lugares desvalorizados, geralmente “esquecidos” das grandes cidades. A revitalização urbana e seus benefícios, tema da série de reportagens de

André Trigueiro, observa o que está sendo feito no projeto Porto Maravilha, na zona portuária do Rio de Janeiro.

Em iniciativas desse porte, a demanda de produtos e serviços é enorme e tem origem na atividade industrial. A relação nem sempre é direta, mas as reportagens revelam que ela sempre movimenta o setor fabril.

“O processo de crescimento das cidades implica reorganização espacial. Pode gerar projetos urbanísticos que eventualmente sejam positivos para a cidade”, diz André Trigueiro.



“O processo de crescimento das cidades implica reorganização espacial. Pode gerar projetos urbanísticos que eventualmente sejam positivos para a cidade”.

ANDRÉ TRIGUEIRO
GloboNews



FINALISTAS | DESTAQUE REGIONAL SUDESTE



“Dentro do tema principal há vários subtemas, como, logística. Uma estrada mal conservada encarece o gasto com transporte. Quem paga é o consumidor”.

PAULO HENRIQUE LOBATO
Estado de Minas



SÉRIE “OS HOMENS DA ESTRADA”

ESTADO DE MINAS | Paulo Henrique Lobato e Gladyston Rodrigues

Em movimento

Inspirada no livro “Jorge, um brasileiro”, de Oswaldo França Junior, a série “Os homens da estrada” relata como os problemas descritos pela obra, escrita há quase 50 anos, são atuais.

Paulo Henrique Lobato e Gladyston Rodrigues percorreram o mesmo caminho do personagem do livro e se depararam com problemas como pistas sem manutenção, alto preço de combustível e sonegação fiscal.

O chamado custo-Brasil atrapalha o crescimento do País, com fechamento de negócios e aumento do desemprego. “Dentro do tema principal há vários subtemas, como, logística. Uma estrada mal conservada encarece o gasto com transporte. Quem paga é o consumidor”, afirma Paulo Henrique Lobato.



Fred Bottrel representando Paulo Henrique Lobato, Estado de Minas (E); Ingrid Fagundez, Folha de S. Paulo (C) e Fernanda Dedavid representando a equipe, GloboNews (D)



DESTAQUE
REGIONAL SUL

Passada a tempestade

Com a intenção de registrar casos de empresas que já saíram de alguma crise, a série “A vida depois da crise”, da Revista Amanhã, explica como algumas companhias se tornaram exemplos de sucesso, após períodos de turbulência econômica.



PRESSÃO NO CAIXA

regimento de implementos agrícolas e autopeças, embora também englobe negociações com o banco próprio e uma operadora de comércio. No ano passado, a receita total do grupo chegou a R\$ 5,4 bilhões — 24% maior do que em 2013.

Mas nem todos têm a sorte de a recuperação da Rauland para avançar as atividades. Em setembro de 2013, o indicador Sesi Express do Ibovespa sofreu uma queda de 100 pontos de valor em um dia — uma alta de 21,20 sobre o volume de negociações realizadas em agosto (146). As atividades de vendas também sofreram um 20% de queda em relação ao mesmo período de agosto — e 90 no mês seguinte. É ao que tudo indica esse processo deve se repetir

a medida que, perante o quadro de baixa liquidez e alta inflação, as lojas físicas e os serviços de entrega de produtos e serviços de manutenção de veículos e outros produtos de consumo. O mesmo se aplica ao setor de serviços de manutenção de veículos e outros produtos de consumo. O mesmo se aplica ao setor de serviços de manutenção de veículos e outros produtos de consumo.

Com previsão de PIB não para este ano, e sendo atingida em 2014 de 1,6%, as atividades de vendas de acordo com o Ibovespa, a Rauland também sofreu uma queda de 100 pontos de valor em um dia — uma alta de 21,20 sobre o volume de negociações realizadas em agosto (146). As atividades de vendas também sofreram um 20% de queda em relação ao mesmo período de agosto — e 90 no mês seguinte. É ao que tudo indica esse processo deve se repetir

para todos os tipos de empresas. A fase aguda de crise não está sendo aguda. Há mais um modo, uma expectativa linear, de acordo com o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fieuc), a analogia para o setor de serviços de manutenção de veículos e outros produtos de consumo. O mesmo se aplica ao setor de serviços de manutenção de veículos e outros produtos de consumo. O mesmo se aplica ao setor de serviços de manutenção de veículos e outros produtos de consumo.

Mas nem sempre é isso o que ocorre. Geralmente, porém, das crises que levam a falências ou pedidos de recuperação judicial há algumas alternativas de saída de perdas. Muitas empresas têm tentado de decisão desestruturadas, que consistem de ferramentas básicas de controle financeiro — como o controle de fluxo de caixa. Entre as companhias familiares, há também o problema da falta de critérios administrativos. O dono é quem manda e faz o que bem entende com a conta bancária da empresa. Como que tem um, se ele não tem decisão para a empresa, a saída de recursos. Ou o problema é a falta de recursos, ou o problema é a falta de recursos, ou o problema é a falta de recursos.

analisar se eles não vão tomar as medidas. É o caso daquele produto que tem muito sucesso em certa época, mas que hoje já se tornou deficiente — e ninguém tem coragem de apontá-lo.

O fato é que, desde um tempo, todas as empresas se vêm dando a necessidade de apontar o erro. As coisas podem não ser sempre as mesmas, mas parte das soluções se baseia em princípios básicos. Nas próximas páginas, AMANHÃ registra histórias de empresas que, a exemplo do Grupo Rauland, foram afetadas por crises financeiras, mas conseguiram voltar. Como se verá, há sempre um caminho possível para quem busca uma saída para a crise, com estratégia e seriedade.

OLHAR PARA DENTRO

Logo no início, para o enfrentamento das crises de caixa, ainda que a economia esteja em recessão e a conjuntura global seja ruim, as pessoas devem olhar para dentro do negócio, ao invés de olhar para fora. Não significa que os líderes externos possam ser desconsiderados. “Crises financeiras é como a queda de um avião, não existe um motor, um defeito, um piloto, um erro, um erro de gestão. É de marketing, de comunicação, de gestão. Mas o fato é que são os erros internos que geralmente fazem um negócio decolar — e isso explica a diferença entre as empresas que vivem em turbulências e aquelas que não vivem. Empresas que podem controlar avanços macroeconômicos, como o clima, juros, políticas sociais e clima. Mas podem, sim, mostrar-se às vezes que não é hora.

Ter controles rigorosos não só é um bom, mas também é uma maneira de garantir a um plano essencial para enfrentar a alta pressão externa de crises. O gestor precisa ter consciência do todo e olhar para o todo, com um foco “holístico”, como se diz na medicina, e não apenas em partes. É isso mesmo sempre e em qualquer situação. Ter um plano essencial para enfrentar a alta pressão externa de crises. O gestor precisa ter consciência do todo e olhar para o todo, com um foco “holístico”, como se diz na medicina, e não apenas em partes. É isso mesmo sempre e em qualquer situação.



“Não há uma receita universal para enfrentar a crise. A dica é manter a empresa lucrativa, com liquidez, e se afastar de grandes empreendimentos — isto é, de medidas que possam ser consideradas arrojadas demais numa época de indefinições e mudanças”

CLÓVIS BAUMHARDT
Ex-proprietário da Estrela Alimentos, vendida em 2008

“A disseminação de cases de sucesso entre o meio empresarial reforça a tese de que, mesmo em meio a dificuldades, existem soluções e oportunidades.”

RICARDO LACERDA
Revista Amanhã



Empresários que se recolocaram lembram de que maneira superaram barreiras e fizeram o negócio prosperar. A série de reportagens vencedora da categoria Regional Sul lista, em detalhes, episódios marcantes.

Uma das narrativas traz o relato de um empresário que, no início da década de 1980, viu tudo desabar devido a instabilidades no Oriente Médio. A empresa de implementos rodoviários estava em expansão quando o preço do barril de petróleo começou a subir para além de 1000% em poucos meses.

Mais do que um retrato fiel a um momento histórico, a Revista Amanhã converte em manual “A vida depois da crise” e aborda – com histórias de sucesso – experiências reais de superação de momentos de extrema dificuldade financeira.

“A disseminação de cases de sucesso entre o meio empresarial reforça a tese de que, mesmo em meio a dificuldades, existem soluções e oportunidades”, diz o repórter Ricardo Lacerda, que celebra o fato de pessoas terem conseguido “dar a volta por cima”.



O QUE ESTÁ POR TRÁS DO SUCESSO

REVISTA AMANHÃ | Robson Pandolfi e equipe

Segredo revelado

Identificar as médias empresas com bom potencial de crescimento, práticas de gestão das empresas em ascensão e os setores mais promissores para se investir. Foram esses os objetivos da reportagem “O que está por trás do sucesso”, da Revista Amanhã.

A ideia surgiu a partir da identificação de potenciais empresas que poderiam ingressar no *ranking* “As 500 Maiores do Sul”, produzido pela própria revista. O objetivo foi revelar as companhias com potencial para alavancar o crescimento econômico do Sul.

“Queríamos entender as estratégias dessas empresas para aproveitar as oportunidades em mercados que as grandes nem sempre conseguem atingir”, ressalta Robson Pandolfi.

“Queríamos entender as estratégias dessas empresas para aproveitar as oportunidades em mercados que as grandes nem sempre conseguem atingir”.

ROBSON PANDOLFI
Revista Amanhã

SÉRIE “BR-280: 7 ANOS DA PROMESSA”

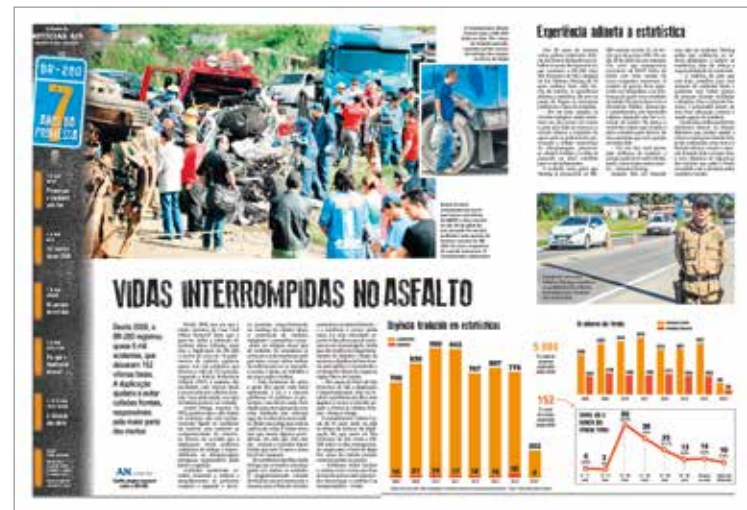
A NOTÍCIA | Pedro Machado e equipe

Caminhos reais

A série “BR-280: 7 anos da promessa” relata problemas que, ano após ano, se acumulam em uma das estradas mais importantes de Santa Catarina.

Especialistas, usuários e políticos opinam sobre as atuais condições da rodovia. O trabalho de apuração e produção durou, aproximadamente, um mês.

“A rodovia não é um caso único, existem vários exemplos. A gente entende a série como uma ferramenta de cobrança e como um alerta para a classe política e para a sociedade civil de como existe uma série de processos que precisam ser vencidos para os projetos saírem do papel”, diz Pedro Machado.



“A rodovia não é um caso único, existem vários exemplos. A gente entende a série como uma ferramenta de cobrança e como um alerta para a classe política e para a sociedade civil de como existe uma série de processos que precisam ser vencidos para os projetos saírem do papel.”

PEDRO MACHADO
A Notícia



Pedro Machado, A Notícia (E); Ricardo Lacerda, Revista Amanhã (C) e Robson Pandolfi, Revista Amanhã (D)



ESPECIAL
EDUCAÇÃO



“É importante dar luz às iniciativas que já existem e que tentam melhorar a qualidade do ensino público.”

TATIANA MENDONÇA
Revista Muito, jornal A Tarde

Os bons resultados apresentados pela entidade desde o início dos anos 2000 fizeram com que o projeto se expandisse para outros lugares da Bahia, como o semiárido, agreste e baixo sul, além de Alagoas e Pernambuco. Atualmente, o Icep atende mais de 100 mil estudantes em mais de 30 cidades.

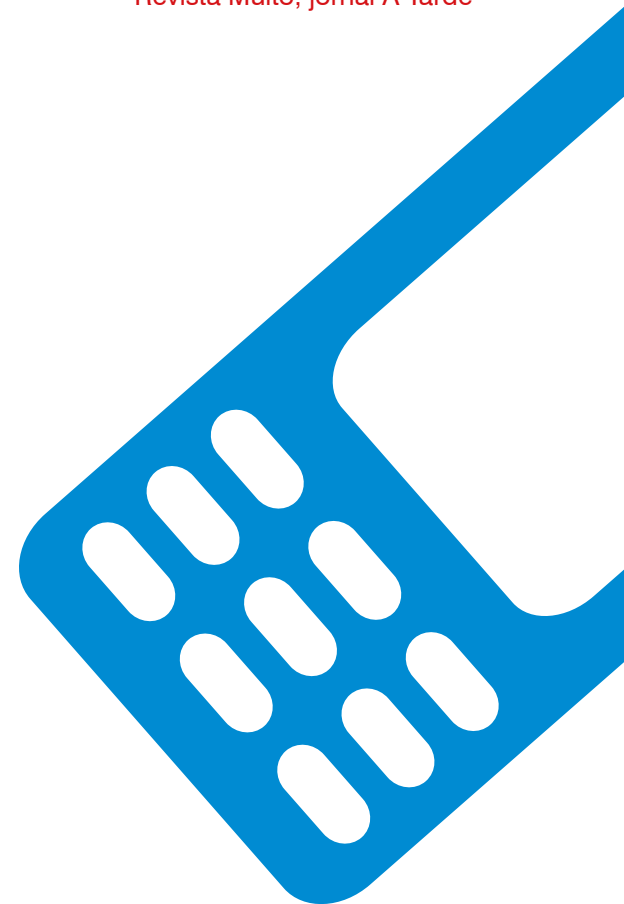
Na virada do século, o índice de alfabetização dos municípios parceiros da Chapada Diamantina, na Bahia, era de 33% nas turmas da 1ª série. Atualmente, esse número chega a 81%. O Instituto está conseguindo derrubar as barreiras do ensino público.

“Não é um problema só deles, é nosso também. É do Brasil”, ressalta a repórter Tatiana Mendonça.

“É importante dar luz às iniciativas que já existem e que tentam melhorar a qualidade do ensino público.

É importante dar oportunidades iguais para todos. O trabalho do instituto não é inovador, só faz o que precisa ser feito de uma maneira consistente e continuada”, reforça Tatiana.

Para a repórter, é importante mostrar que a educação tem “saída”, que as escolhas para soluções não são óbvias, mas que o trabalho árduo tem valor. “Precisamos investir nesse direito, atalhos não resolvem. A educação pública precisa de investimento, há muitos problemas”.





SÉRIE “ENSINO SUPERIOR – UM SONHO INTERROMPIDO”

BANDNEWS FM | Ivan Brandão e equipe

Ambição frustrada

“É difícil pensar em mudança quando nem mesmo os gestores da educação no País tinham conhecimento do problema.”

IVAN BRANDÃO
Rádio BandNews FM

Por todo o País é possível encontrar universidades públicas que perdem dinheiro em razão de alunos demorarem a concluir o curso ou desistirem de se formar.

Esse é o tema da série de reportagens da rádio BandNews FM, “Ensino Superior, um sonho interrompido”.

Altas taxas de abandono, falta de incentivo para continuar os estudos e cada vez menos pessoas se formando refletem diretamente no mercado de trabalho e na formação de quem trabalha, em todas as áreas, incluindo na indústria.

“É difícil pensar em mudança quando nem mesmo os gestores da educação no País tinham conhecimento do problema. Mas ouvindo todos os lados fica claro que, hoje, é necessário que as universidades incentivem o aluno a continuar estudando”, diz Ivan Brandão.





INDÚSTRIAS DO PARANÁ SE COMPROMETEM COM A EDUCAÇÃO

TV TIBAGI – REDE MASSA | Talita Amaral e equipe

Compromisso que vale a pena

A reportagem revela em detalhes o exemplo de duas indústrias de Maringá, interior do Paraná, que concedem incentivos à educação especial e formação acadêmica de colaboradores.

Uma das empresas exemplificadas oferece a matéria-prima, antes descartada, à Apae, para ser utilizada em oficinas.

No segundo exemplo, uma usina de cana-de-açúcar se compromete com bolsas de até 90% para que os colaboradores cursem o ensino superior.

“Muitas pessoas veem a indústria com a visão capitalista de crescimento próprio. Mostramos que a indústria também pode ajudar a sociedade. Se preocupam com o desenvolvimento social como um todo”, completa Talita Amaral.

“Mostramos que a indústria também pode ajudar a sociedade.”

TALITA AMARAL
TV Tibagi – Rede Massa



Ivan Brandão, Rádio BandNews FM Brasília (E); Tatiana Mendonça, Revista Muito, Jornal A Tarde (C) e William Souza representando a equipe, TV Tibagi - Rede Massa (D)



ESPECIAL
INOVAÇÃO



SÉRIE “STARTUPS”

TV GLOBO | Clarissa Cavalcanti e equipe

Vai começar

A vencedora na categoria Telejornalismo também venceu na categoria especial de Inovação. A série “Startups” mostrou o quanto empresas que nascem de experiências absolutamente espontâneas modificam um setor e interferem positivamente na realidade.

A TV Globo aponta, em cinco reportagens, que o Brasil ainda sofre quando o assunto é inovar na indústria, mas que há horizontes.



Clarissa Cavalcanti, Tv Globo



“Acho que as *startups* podem ser consideradas o futuro da inovação do País.”

CLARISSA CAVALCANTI
TV Globo

Entre os motivos que atrapalham o surgimento de mais *startups* estão, conforme a série de reportagens, o excesso de regras e de exigências legais, além dos altos impostos que incidem sobre momentos decisivos da nova organização – algo que, como identificou a reportagem, também aflige as grandes empresas.

Entre as indicações estão ainda dicas para montar um negócio, além de como captar investimentos e soluções para expandir a companhia. Uma agenda absolutamente conectada com a do crescimento do Brasil.

“Acho que as *startups* podem ser consideradas o futuro da inovação do País”, explica a repórter Clarissa Cavalcanti.



ELE PRECISA ESTAR CONECTADO?

INFO EXAME | Filipe Serrano e equipe

Ganhos e bits

Empresas brasileiras e estrangeiras que conseguiram conectar objetos inusitados,

como mamadeiras, isqueiros e até mesmo coleiras de cachorro são apontadas como o futuro de um mercado competitivo e muito rentável.

Objetos que ganham inteligência e podem estar ao alcance das mãos sem nem mesmo precisar estar perto estão na fronteira do conhecimento ligado à nova internet, fenômeno que é revelado por INFO Exame.

“Aqui no Brasil teria um impacto muito grande. Além de oferecer o produto, os desenvolvedores precisam oferecer o serviço. É um setor importante para fazer a área crescer. Tem aplicações nas áreas industrial e comercial”, afirma Filipe Serrano.

“Aqui no Brasil teria um impacto muito grande. Além de oferecer o produto, os desenvolvedores precisam oferecer o serviço.”

FILIPE SERRANO
INFO Exame



“É extremamente importante. Boa parte da inovação vinha de fora. Os nossos profissionais, quando saíam da universidade, iam para fora do País. A mão de obra qualificada está ficando aqui.”

DIULARA RIBEIRO
TV Globo Minas

INDÚSTRIAS DO FUTURO

TV GLOBO MINAS | Diulara Ribeiro e equipe

Na vanguarda

Minas Gerais é conhecida, na área industrial, pelas empresas agropecuárias e automobilísticas. Mas incentivos fiscais e mão de obra qualificada têm atraído para o estado um novo ramo: a indústria de alta tecnologia.

Importante também para a geração de empregos, o setor exporta a inteligência brasileira para o mundo. A série “Indústrias do futuro”, da TV Globo Minas, apontou tendências do mercado e ressaltou a importância da parceria das empresas com a Universidade Federal de Minas Gerais.

“É extremamente importante. Boa parte da inovação vinha de fora. Os nossos profissionais, quando saíam da universidade, iam para fora do País. A mão de obra qualificada está ficando aqui”, ressaltava Diulara Ribeiro.



Ivan Brandão, Rádio BandNews FM Brasília (E); Tatiana Mendonça, Revista Muito, Jornal A Tarde (C) e William Souza representando a equipe, TV Tibagi - Rede Massa (D)



GRANDE PRÊMIO
JOSÉ ALENCAR



SÉRIE “QUANDO O MAR VIRA ESTRADA”
O GLOBO | Henrique Gomes Batista e Domingos Peixoto

Uma viagem que ajuda a entender o Brasil

Vencer o Grande Prêmio José Alencar depois de ter chegado em primeiro também na categoria Impresso Jornal foi, para o repórter Henrique Gomes Batista, algo completamente fora do *script*.



Henrique Gomes Batista, O Globo

“Fiquei um dia inteiro parado no navio esperando espaço para entrar em um porto. A gente estava ali, vivenciando o dia a dia, como se fosse tripulante.”

HENRIQUE GOMES BATISTA
O Globo



Feliz com o resultado, mas principalmente por ter vivido experiência tão inesquecível, ele explica como foi o planejamento e de que forma a ideia da pauta se concretizou. “Já havia acompanhado o funcionamento de outros modais. Faltava navio”, resume.

O conceito de “grande reportagem” está plenamente compreendido – do início ao fim – na série produzida por Henrique Gomes Batista e pelo fotógrafo Domingos Peixoto. A abordagem é completa na forma e no conteúdo.

A imersão talvez seja o principal pilar e o maior diferencial da série de reportagens. Estar no navio fez toda a diferença. “Fiquei um dia inteiro parado no navio esperando espaço para entrar em um porto. A gente estava ali, vivenciando o dia a dia, como se fosse tripulante”, completa.

Atrasos, contratempos, travas e toda sorte de intempéries formataram um cenário que, para o repórter de O Globo, é revelador: o Brasil é mesmo um país de contrastes também nessa área. “Vi exemplos de muita eficiência, vi concorrência e bons resultados”, explica Henrique Gomes Batista.

De acordo com o repórter, iniciativas simples, políticas sérias e de longo prazo e investimentos corretos são algumas das saídas que poderiam mudar o quadro e, quem sabe, contribuir para o avanço do fluxo de mercadorias e a redução do frete de cargas.

Em uma das reportagens, verificou-se, por exemplo, que o gasto com logística e transporte do Brasil é o dobro do americano.

A viagem pela costa brasileira chegou a várias conclusões, além de deixar legados importantes para a carreira. Henrique Gomes Batista avalia o projeto como algo que fica marcado para a vida. “Tem o lado humano, das pessoas que trabalham nisso e que dependem disso. É algo surpreendente o que fazem, como lidam”, explica.

A aposta feita pelo jornal O Globo é outra referência fortemente presente na análise do repórter. Henrique Gomes Batista faz questão de ressaltar: o diário carioca gosta e valoriza iniciativas como essa.

De acordo com ele, ao longo do ano, as equipes se preparam, se organizam e, sobretudo, acreditam que cada vez mais histórias podem ser bem contadas no jornalismo impresso. A mobilização é convertida em pautas que são executadas com maestria e afinco.

“O jornal investe mesmo. Porque entende que é isso que diferencia as propostas de reportagens muito especiais”, confirma Henrique Gomes Batista, advertindo que isso motiva qualquer jornalista.

Entrar em contato com outras regiões, outras dinâmicas, representa o auge dessa estratégia. Profissionalmente, Henrique Gomes Batista reforça que os ganhos são incalculáveis.

“É incrível poder viajar para outros estados, ver como as coisas funcionam”, justifica o jornalista.

“É incrível poder viajar para outros estados, ver como as coisas funcionam.”

HENRIQUE GOMES BATISTA
O Globo













PRÊMIO CNI DE JORNALISMO

Reunidos no Unique Palace, em Brasília, no dia 30 de julho, cerca de 600 convidados prestigiaram a cerimônia oficial de entrega do Prêmio CNI de Jornalismo.

Em um palco multivisual e com um formato bastante descontraído, foram anunciados os vencedores. Em cada categoria apresentada, um discurso emocionado sobre o trabalho e muitos agradecimentos às equipes.

Depois do anúncio dos ganhadores, o público dançou o melhor do samba-rock e do samba-reggae tocados pela banda Moinho.



CNI
DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO – DIRCOM

Carlos Barreiros
Diretor de Comunicação

Gerência Executiva de Jornalismo – GEXJ
Rodrigo Caetano
Gerente-Executivo de Jornalismo

Gerência Executiva de Publicidade e Propaganda – GEXPP
Carla Gonçalves
Gerente-Executiva de Publicidade e Propaganda

Gerência Executiva de Relações Públicas – GEXRP
Ana Maria Curado
Gerente-Executiva de Relações Públicas

PRÊMIO CNI DE JORNALISMO
Andrea Matias
Coordenadora

Kátia Rocha
Rejane Costa
Supervisão editorial

Eduardo Pessoa
Organização da publicação

José Paulo Lacerda
Miguel Ângelo
Fotografias

Diretoria de Serviços Corporativos – DSC
Fernando Augusto Trivellato
Diretor de Serviços Corporativos

Área de Administração, Documentação e Informação – ADINF
Maurício Vasconcelos de Carvalho
Gerente-Executivo de Administração, Documentação e Informação

Gerência de Documentação e Informação – GEDIN
Mara Lucia Gomes
Gerente de Documentação e Informação

Jakeline Mendonça
Validação da normalização

Grifo Design
Projeto gráfico e diagramação

Stela Zica
Revisão ortográfica



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA